CISION

Notícias da Trofa (O)

ID: 42882652

19-07-2012

Tiragem: 5000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 28,76 x 35,12 cm²
Corte: 1 de 1



Maioria dos imigrantes da Trofa dependem do trabalho para sobreviver

veja o vídeo em www.trofa.tv

Cátia Veloso
catia@onoticiasdatrofa.pt

Uma das conclusões de um estudo de diagnóstico da população imigrante no concelho da Trofa é que a maioria dos indivíduos estrangeiros depende do trabalho, e não de subsídios e apoios sociais, para subsistir.

Quantos imigrantes existem no concelho? Qual a nacionalidade mais representativa? Qual o principal meio de vida? Que nível de escolaridade apresentam? Estas e muitas outras questões têm agora resposta no livro apresentado pela Câmara Municipal da Trofa em colaboração com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) e foi elaborado por uma equipa da universidade do Minho, orientada pelo professor Manuel Carlos Silva. Perante um público de várias nacionalidades, e tendo como palco a Feira dos Povos, na ExpoTrofa, o vice-presidente da autarquia e vereador da Ação Social apresentou o "Diagnóstico da População Imigrante no Concelho da Trofa" que nasceu da "vontade de conhecer melhor a comunidade imigrante estabelecida no concelho".

Os últimos resultados, datados de 2009, apontam que a Trofa tinha 694 imigrantes registados e destes 462 procuraram os serviços do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes desde a sua fundação, novembro de 2007.

O estudo, que incidiu na aplicação de inquéritos a 185 imigrantes no concelho e recolha de informação sobre 477 indivíduos, concluiu que a maioria dos imigrantes são oriundos da Ucrânia (49,2 por cento), do Brasil (18,4 por cento), do Paquistão (12,4 por cento) e da Rússia (8,1 por cento), verificando-se ainda outras nacionalidades menos expressivas como Moldávia (3,8 por cento), enquanto os restantes oito por cento estão distribuídos por indivíduos de Angola, Cazaquistão, China, Índia, Nepal, outros países africanos, Colômbia, Cuba, Venezuela e Canadá.

Os imigrantes que estão instalados na Trofa são, essencialmente, "adultos jovens em plena capacidade de trabalho", com 50 por cento dos inquiridos a pertencer à faixa etária até aos 37 anos, enquanto 75 por cento não ultrapassa os 43 anos de idade.

Relativamente à habitação, 21,2 por cento dos imigrantes residentes na Trofa dividem o alojamento com outros indivíduos e quanto aos casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e estrangeira não ultrapassam os 6,4 por cento dos registados no concelho.

Um dos "mitos" que o estudo ajuda a quebrar tem a ver com o principal meio de vida dos imigrantes. A maioria dos inquiridos, bem como os membros que constituem os agregados destes, com igual ou superior a 16 anos (54 por cento), vivem do trabalho para subsistir e não do Rendimento Social de Inserção ou outro apoio social.

O estudo aponta ainda que "os imigrantes desempenham profissões pouco qualificadas" e, salvo uma ou outra exceção de quadros superiores ou empresários, a esmagadora maioria trabalha como operário (21,5 por cento) ou possui trabalho não qualificado (37,4 por cento).



Diagnóstico da população imigrante no concelho da Trofa apresentado na Feira dos Povos

Em 2009, o imigrante médio sem contrato de trabalho era ucraniano (38 por cento), com idade compreendida entre os 35 e 39 anos de idade (25 por cento) e habilitações ao nível do secundário (38 por cento).

No entanto, os investigadores alertam que "entre os que obtiveram trabalho, a sua atividade profissional real situa-se abaixo das suas habilitações ou qualificações, o que por vezes provoca um sentimento de injustiça e mesmo de discriminação". Já para os que estão no desemprego, "as situações de vulnerabilidade social vêm ao de cima, por vezes de forma dramática" como "a pobreza e privação; as situações de saúde, as dificuldades de acesso à educação, entre outras". Por isso, os investigadores apelam à autarquia que "tome nota destes problemas e encontre formas de proporcionar condições aos cidadãos".

De acordo com o documento, é notório que o ano em que entraram um maior número de imigrantes foi 2001. Os valores foram decrescendo até meados de 2006, para voltar a ter tendência ascendente até 2009.

Uma das conclusões do estudo é que "a imigração tem contribuído para o rejuvenescimento da população do município e, em parte, para o crescimento efetivo da população".

Na apresentação do estudo, Magalhães Moreira, vereador do pelouro da Ação Social, afirmou que o executivo camarário "considera que a imigração deve ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento", pelo que é importante potenciar a integração harmoniosa e sustentável" dos imigrantes. "Queremos continuar a criar as condições necessárias para que as migrações contribuam efetivamente para o desenvolvimento económico e social garantindo um acolhimento dos imigrantes sem descriminações, em igualdades de direitos e de dever", acrescentou. O autarca acrescentou ainda que "a verdade é que a população imigrante obtém no nosso concelho o seu sustento mas em simultâneo contribui para o desenvolvimento da nossa economia e da nossa região".

O estudo foi realizado entre dezembro de 2009 e maio de 2010, através do Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho, com a aplicação de inquéritos por questionário, entrevistas semi-estruturadas, para recolher resultados qualitativos sobre as comunidades imigrantes, e *focus group*, que "permitiram a análise de questões referentes às relações sociais intra e interétnicas".

Manuel Carlos Silva, que lidera o Centro de Investigação, agradeceu à autarquia por realizar este estudo, sublinhando que "mesmo não sendo assunto que lhes possam render votos em termos imediatos, é importante que tenham visto e entendido que este é um problema que afeta a sociedade portuguesa e que há de ter essa abertura para conviver, conhecer e intervir da melhor maneira para que seja mais eficaz a intervenção a nível políti-

Números

694 eram os imigrantes registados com residência no concelho da Trofa, em 2009

462 imigrantes solicitaram os serviços do CLAII da Trofa, desde novembro de 2007

49 por cento dos imigrantes são oriundos da Ucrânia

18 por cento dos imigrantes são oriundos do Brasil

12 por cento dos imigrantes são oriundos do Paquistão

75 por cento dos inquiridos não ultrapassam os 43 anos de idade

6 por cento é a percentagem de casamentos celebrados no concelho entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e estrangeira

58 por cento dos inquiridos vivem do trabalho para subsistir

58,9 por cento é a percentagem de imigrantes inquiridos que trabalham como operário ou trabalhador não qualificado

21,2 por cento dos imigrantes inquiridos dividem alojamentos com outros indivíduos